

# DA MATRIZ À DIRETRIZ: PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO NO EXAME NACIONAL DE ENSINO MÉDIO-ENEM

Profa. Dra. Carmem Caetano<sup>1</sup>  
Profa. Dra. Ormezinda Maria Ribeiro<sup>2</sup>  
Profa. Dra. Marcia Elizabeth Bortone<sup>3</sup>

## Resumo

A partir de um trabalho realizado, de início por um grupo de professores avaliadores das redações do ENEM, desenvolveu-se um projeto integrado de pesquisa que, posteriormente, norteou a implementação de projetos de iniciação científica, nos cursos de Letras, contando com a participação de dois alunos bolsistas do PIBIC/ UnB. O objetivo principal era o estímulo à prática de pesquisa nos cursos de licenciatura, com vistas a uma integração entre docência, pesquisa e extensão, a fim de propiciar uma didática eficiente no ensino de língua materna por meio de reflexões mais aprofundadas sobre os processos de produção textual e suas implicações metodológicas. Partindo do levantamento das dificuldades reveladas nos textos produzidos pelos inscritos no exame e dos comentários feitos pela equipe avaliadora das redações e professores das redes pública e privada da comunidade, convidados para encontros de integração e extensão, foram levantadas as questões a serem problematizadas pelo grupo de pesquisadores docentes e pelos alunos de Iniciação Científica. Os dados colhidos foram sistematizados pelo Núcleo de Informática para uma análise mais acurada pelas coordenadoras da equipe de avaliação de redação, com base no referencial teórico da Linguística Textual que sustenta os critérios de avaliação adotados pela pesquisa. Com base nos dados levantados, a equipe elaborou diretrizes que desencadearam ações de extensão universitária. Os resultados das investigações levaram a propostas de intervenções no processo de elaboração, avaliação e análise dos textos produzidos por candidatos dos processos seletivos. Tais propostas foram direcionadas à comunidade externa, retornando à Universidade em forma de uma melhor qualidade dos textos avaliados e, conseqüentemente, em uma melhor seleção de ingressantes nos cursos oferecidos pela Universidade. A associação da pesquisa docente integrada, com a iniciação científica e a extensão universitária mostrou-se eficiente para estabelecer, na prática, o triângulo que sustenta a universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão.

**Palavras-chave:** 1-pesquisa ; 2-produção textual; 3-Integração

### 1- O ponto de partida

Um galo sozinho não tece uma manhã:  
ele precisará sempre de outros galos.  
De um que apanhe esse grito que ele  
e o lance a outro; de um outro galo  
que apanhe o grito de um galo antes  
e o lance a outro; e de outros galos

---

<sup>1</sup> Profa. Dra. Carmem Caetano (Universidade de Brasília – UnB) Pós-Graduação em Linguística – PPGL

<sup>2</sup> Profa. Dra. Ormezinda Ribeiro (Universidade de Brasília – UnB) Departamento de Linguística Português e Línguas Clássicas – LIP

<sup>3</sup> Profa. Dra. Marcia Elizabeth Bortone (Universidade de Brasília – UnB) Departamento de Linguística Português e Línguas Clássicas – LIP

que com muitos outros galos se cruzem  
os fios de sol de seus gritos de galo  
para que a manhã, desde uma teia tênue,  
se vá tecendo, entre todos os galos.

(João Cabral de Mello Neto)

Nossa proposta neste artigo é refletir sobre como o trabalho pedagógico realizado na avaliação da competência escrita, como parte do processo seletivo do Exame Nacional de Ensino Médio-ENEM tem norteado as mudanças curriculares e as práticas pedagógicas relacionadas ao processo de ensino de produção textual na educação básica e como os debates em torno desse tema têm impulsionado novas posturas que, de forma indireta, acabam por propiciar mudanças nas políticas públicas e de forma direta têm retroalimentado o fazer pedagógico.

Apresentamos as nossas percepções sobre o tema a partir do desenvolvimento de um projeto integrado de pesquisa que, posteriormente, norteou a implementação de projetos de iniciação científica, nos cursos de Letras, contando com a participação de dois alunos bolsistas do PIBIC/UnB.

Objetivando inicialmente o estímulo à prática de pesquisa nos cursos de licenciatura, com vistas a uma integração entre docência, pesquisa e extensão, a fim de propiciar uma didática eficiente no ensino de língua materna por meio de reflexões mais aprofundadas sobre os processos de produção textual e suas implicações metodológicas, propusemos ao grupo o direcionamento para um olhar de pesquisador sobre as ações pedagógicas que envolviam a produção de textos no Exame Nacional de Curso- ENEM.

Com o levantamento das dificuldades reveladas nos textos produzidos pelos inscritos no exame e os comentários feitos pela equipe avaliadora das redações e pelos professores das redes pública e privada da comunidade, convidados para encontros de integração e extensão, foram propostas questões a serem problematizadas pelo grupo de pesquisadores docentes e pelos alunos de Iniciação Científica.

Os dados foram colhidos durante a ministração do Curso de Extensão “Como se sair bem na redação de provas discursivas” ofertado de setembro a outubro de 2013 a quinhentos alunos matriculados no Ensino Médio em escolas de Sobradinho-DF.

Inicialmente, o curso foi elaborado para que os estagiários do curso de Letras pudessem desenvolver práticas de ensino de leitura e produção de textos com os estudantes do Ensino Médio que esperavam desenvolver competências linguísticas para produzirem textos com vista ao ingresso na Universidade. A intenção de relacionar a experiência de formação docente à pesquisa e à extensão, sobretudo, em relação ao ensino de leitura e produção de textos, foi incorporada quando se verificou que os debates sobre o exercício da escrita nas avaliações de larga escala, em especial no ENEM, estavam alterando a percepção da sociedade sobre essa prática.

Essa constatação fez com que os envolvidos no processo levassem à comunidade os resultados das pesquisas até então restritas ao universo acadêmico, todavia, não em forma de artigos ou comunicações científicas, mas em forma de cursos de extensão elaborados a partir das observações sobre as possibilidades de mudanças pedagógicas em relação ao ensino da produção de textos.

As fontes para a obtenção de dados como forma de estudo crítico e analítico e de estudo de campo foram questionários e material documental para compreender o espaço que a escrita ocupa na vida desses estudantes. Quando, o que, onde, como e por que escrevem foram as perguntas orientadoras da pesquisa que teve como base teórica os trabalhos de Charolles (1983), Marcuschi (2005, 2008), Koch (1999, 2004, 2006, 2007, 2010), Travaghia (1996; 2000), Geraldi (1999), Guimarães (1994), Val Costa (1992), dentre outros.

## **2. Da Matriz à Diretriz: o estímulo inicial**

Desde a sua implantação, o ENEM vem recebendo, a cada ano, mais inscritos para a realização das provas. Observa-se que isso ocorre devido a mudanças instituídas no processo em relação aos seus objetivos e finalidades principais.

A partir da reconfiguração do ENEM como uma modalidade de ingresso, principalmente nas universidades públicas, o que se observa mais explicitamente no Brasil é uma mudança de atitude da sociedade em geral em relação à própria percepção da dimensão pedagógica, política e social desse exame. Ao deixar de ser um exame cujo objetivo inicial era “avaliar o desempenho do aluno ao término da escolaridade básica, para aferir o desenvolvimento de competências fundamentais ao exercício pleno da cidadania” (BRASIL, 1999) e ter seus objetivos ampliados, no ano de 2009, sendo utilizado também como ferramenta de seleção para o ingresso no ensino superior, o

ENEM sofreu várias mudanças em sua composição estrutural no decorrer do processo, sempre que verificada a necessidade de ajuste e adaptação ao público e aos novos objetivos, passando de simples exame para o maior vestibular do país, reconhecido oficialmente pelo RankBrasil – Recordes Brasileiros.

Em vista dessas alterações conceituais e estruturais, o ENEM deixou de ser mais um exame que incorporava o processo de avaliação para provocar mudanças substanciais nos currículos escolares e no modo de perceber a própria avaliação.

Com os resultados do ENEM 2011, a mídia divulgou amplamente que o aluno do ensino médio na escola pública sabe menos que o do fundamental na rede particular de ensino e com os números apontou que o ensino médio obteve nota baixa em nove estados brasileiros e, ainda, que o crescimento no país revelou-se insignificante após a divulgação dos resultados insuficientes das escolas de ensino médio na última edição do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- IDEB 2011, o Ministério da Educação- MEC viu-se compelido a planejar uma modernização do currículo, propondo a integração das diversas disciplinas em grandes áreas.

Nesse sentido, o debate estimulado pela mídia e a apropriação de mais conhecimentos sobre o exame pela população, que até então pouco se interessava pelos processos de avaliação, a não ser em casos isolados, fizeram com que o próprio ENEM, que organiza as matrizes curriculares em quatro grandes grupos: linguagens, matemática, ciências humanas e da natureza fosse o inspirador desse movimento de mudança curricular a partir do diagnóstico de que o currículo do ensino médio encontrava-se muito “inchado”, tendo em média treze disciplinas, trabalhadas de forma isoladas e sem considerar a inter-relação entre os conteúdos e a realidade regional.

Com a aprovação das novas diretrizes curriculares do ensino médio que propõem uma flexibilização do modelo tradicional por disciplinas como química, português, matemática e biologia para um formato segundo as grandes áreas, conforme o modelo de provas do ENEM, acendeu-se o debate e revelaram-se alguns embates.

De um lado a orientação do MEC, ao tempo em que estimula a reflexão sobre o currículo e sua adequação à realidade social e regional, suscita o embate entre os diversos segmentos da educação tendo em vista que o ENEM, embora seja considerado uma referência importante, não pode ser considerado como o currículo. Afinal, ele avalia o currículo e, no novo formato, quando passou a ser utilizado pelas principais universidades brasileiras, incorporou a responsabilidade de avaliar também para incluir, ou excluir dos bancos universitários aqueles que não assimilaram a proposta.

A discussão mais calorosa reside no argumento de que mudar o currículo em função do exame pode levar a um ciclo vicioso de se ensinar para o exame, sem um projeto educacional coerente com o perfil do ingressante. Assim como vinha sendo feito, tendo em vista a própria estrutura organizacional do ensino médio que se baseia na preparação para o vestibular e tem pouca atratividade para o projeto de vida do estudante, a mudança pode ser apenas estrutural e não conceitual.

Os embates em torno das diferentes perspectivas e objetivos dos estudantes estimulam o debate sobre os propósitos do próprio exame e sobre como os conteúdos ensinados não devem partir de um modelo único e consensual, pois a visão de que o ensino médio serve para formar pessoas para ingressar na universidade não se aplica à realidade da maioria dos jovens brasileiros, cujas necessidades econômicas e sociais são diferentes.

Nesse sentido, o debate encaminha para a defesa de um modelo de ensino médio que dialogue com as diferentes necessidades dos estudantes e inclua também a preparação para o mundo do trabalho, já que para grande parte dos estudantes, o ingresso na universidade pode não estar na lista de prioridades. Esse debate, ancorado em outras concepções de educação, encaminha também para a perspectiva de um currículo que considere uma formação diversificada - que inclua a aprendizagem dos componentes curriculares, a articulação com o mundo do trabalho e a formação cidadã, o que leva a ampliação do número de horas que o estudante permanece na escola, e direciona para o modelo de tempo integral, retomando um debate acerca de um tema recursivo na história das ideias e práticas pedagógicas, cuja gênese pode ser revisitada no movimento escolanovista, influenciado pelo pragmatismo e pelo pensamento de John Dewey (1859-1952) e germinada com a calorosa defesa de Anísio Teixeira, o primeiro educador brasileiro a defender a ideia da escola de turno integral como possibilidade qualitativa da escola pública.

A percepção de que os conteúdos e as habilidades que os estudantes precisam desenvolver não cabem mais em um formato estreito de três ou quatro horas de aula por dia já ocorre nas escolas da iniciativa privada, todavia com direcionamentos e enfoques diferentes, se considerarmos o caráter empresarial que muitas dessas escolas assumem. Observa-se na escola uma grande preocupação em alcançar as metas estabelecidas, cujos resultados devem direcionar publicidade que desencadeará números positivos a redundar em novas matrículas, o que não ocorre com a escola pública, cujos números servem a outros fins e cujas metas não são as mesmas da escola particular.

Verifica-se o aumento da responsabilidade dos professores pelos resultados obtidos por suas escolas e uma forte influência das avaliações externas no cotidiano escolar, levando a outro embate: para permanecerem nas escolas, os professores precisam garantir o “ranking” positivo. Assim, o professor deixa de ter autonomia sobre a sua forma de fazer escolhas dentro das possibilidades do currículo convertendo-se em um aplicador de normas impostas de fora para dentro. O embate criado sinaliza o que assevera Afonso (2009), quando afirma que existe uma tensão entre a avaliação como instrumento de controle e como ferramenta para desenvolver uma nova forma de trabalho com o objetivo de alcançar as metas estabelecidas a partir dos resultados das avaliações externas, que tendem a elaborar formas que condicionam as opções pedagógicas e profissionais.

Por outro lado, a trajetória do ENEM reconfigura as práticas pedagógicas de ensino de produção que impulsionam mudanças nas relações do professor e aluno com o processo de escrita, bem como na forma que a sociedade tem participado dos debates e impulsionado as discussões no âmbito político e educacional configurando forças centrípetas e centrífugas no sentido de alterar tanto a dinâmica do ensino de produção de textos, como a reflexão sobre a importância desse ensino.

Nesse sentido, destaca-se o maior interesse das escolas públicas em ampliar a competência de escrita de seus alunos, na perspectiva, antes mais distante, de tê-los concorrendo a uma vaga nas universidades particulares.

Soma-se a isso a percepção da sociedade sobre a prova de redação, acirrando os debates nos vários segmentos políticos e sociais. A discussão, não mais limitada ao âmbito acadêmico ou às instâncias político educacionais do MEC ganhou volume com os debates provocados pelos estudantes nas redes sociais, com repercussão na mídia, provocando a mobilização do Legislativo. Como exemplo, citamos a mudança no edital em relação aos critérios de avaliação das redações a partir dos debates desencadeados pela divulgação dos resultados das provas que obtiveram nota máxima, mesmo com alguns desvios relativos à competência que avalia o domínio da modalidade escrita e formal da língua portuguesa.

Cabe ainda destacar que os debates sobre o tema alteraram a própria terminologia que define essa competência, tendo em vista a discussão acadêmica em embate com o senso comum sobre o que é erro de português e o grau de importância que é atribuído na elaboração do texto em relação ao que pensam os especialistas da área.

### **3. O desafio de relacionar pesquisa, ensino e extensão ao ENEM**

Para a realização do curso de extensão “Como se sair bem em redação de provas discursivas”, fez-se necessária a elaboração de propostas de aulas dinâmicas que abordassem as competências exigidas para a realização da redação. Dessa forma, os alunos estudaram as características que exigem um texto escrito e preocuparam-se com as questões culturais e interdisciplinares que permeiam a produção textual e não somente com a sua forma, fugindo do padrão de ensino de produção de textos pelas regras e convenções, todavia sem perder de vista as competências cobradas na matriz de avaliação.

Ao se posicionarem como professores pesquisadores que investigam a própria prática, os estagiários observaram no decorrer das aulas os motivos que fazem a prática tão distante da teoria e puderam vivenciar a oportunidade de redirecionar suas propostas previamente planejadas em vista de uma maior aproximação com a realidade e com a expectativa dos estudantes. De igual modo, os bolsistas do PIBIC puderam perceber que a relação ensino, pesquisa e extensão pode ser objeto de pesquisa, assim como cada um desses eixos, se apoiados em uma base teórica consistente, pode alimentar a prática docente e se retroalimentarem de forma eficiente.

Assim ao empregarem as perguntas orientadoras da pesquisa: quando, o que, onde, como e por que escrevem, tendo como base teórica os estudos em Linguística Textual, puderam aplicar seus conhecimentos teóricos à prática de sala de aula e, mais do que isso, puderam elaborar propostas mais próximas da realidade dos alunos, propiciando uma experiência de produção textual mais autêntica e mais coerente com as propostas do ENEM.

Os estagiários revelam que, com essa experiência, adquiriram muitos conhecimentos pedagógicos relativos à avaliação, principalmente, sobre as competências descritas na matriz de referência do ENEM. Com isso, identificaram que as competências interferiram na metodologia do curso, pois a elaboração do plano de aula seguia um plano baseado nas exigências do exame, entretanto, a prática docente mostrou mais dinâmica, o que retroalimentou a ação pedagógica pensada a partir da elaboração dos planos de aulas.

Dessa forma, o ensino inicialmente moldado pelos critérios de avaliação da redação do Enem tomou uma configuração prática que revelou as dificuldades comuns dos estudantes na elaboração de suas produções textuais.

Observou-se que a escola tem sido um local onde práticas de produção textual desmotivam os estudantes a escrever, e não despertam o gosto pela leitura, por serem artificiais e desconectadas da realidade do interesse dos alunos. Quanto aos fatores que dificultam ou impedem o desenvolvimento da escrita, os alunos enumeram temas e gênero textual impostos, o tempo insuficiente, medos e frustrações, limitação de conteúdo e falta de criatividade. À pergunta sobre o que gostariam de escrever, a maioria indicou a preferência por temas livres em vez de temas propostos ou definidos por tipologias textuais.

O estudo confirmou que o modelo padrão de norma culta e exigência de escrita com padrões pré-definidos inibe os alunos que deixam de usar a criatividade para atenderem a proposta escolar. Eles não se reconhecem como autores, mas como repetidores daquilo que a escola quer ouvir. Os resultados indicam que a prática de produção textual nas escolas deve ser repensada e alterada, tornando a escrita mais atraente e significativa nos seus diferentes contextos.

Com base nos dados levantados, a equipe elaborou diretrizes que desencadearam ações de extensão universitária. Os resultados das investigações levaram a propostas de intervenções no processo de elaboração, avaliação e análise dos textos produzidos por candidatos aos processos seletivos. Tais propostas foram direcionadas à comunidade externa, retornando à Universidade em forma de uma melhor qualidade dos textos avaliados. A associação da pesquisa docente integrada à extensão mostrou-se eficiente para estabelecer, na prática, o triângulo que sustenta a universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão.

A experiência adquirida ao decorrer do estágio supervisionado contribuiu para despertar nos estagiários a necessidade de analisar as influências que os critérios de avaliação em larga escala exercem sobre a metodologia de ensino.

#### **4. Alguns resultados provisórios:**

Com base nos dados levantados, a equipe elaborou diretrizes que desencadearam ações de extensão universitária e propostas de estudos sobre o tema que, por sua vez, geraram novas produções acadêmicas com artigos e monografias.

Os resultados das investigações levaram a propostas de intervenções no processo de elaboração, avaliação e análise dos textos produzidos por candidatos dos processos seletivos, quando discutidas no âmbito de encontros e grupos de estudos sobre a avaliação e a formação continuada dos avaliadores de redações do ENEM.



Tais propostas foram direcionadas à comunidade externa, em forma de cursos para alunos da educação básica, coordenados pelas supervisoras de estágio e ministrado pelos estagiários dos cursos de Letras.

A par dessas iniciativas, entendemos que a trajetória do ENEM tem reconfigurado as práticas pedagógicas de ensino de produção de textos, impulsionando mudanças nas relações professor-aluno com o processo de escrita, na forma que a sociedade tem participado dos debates e impulsionado as discussões no âmbito político e educacional, alterando a dinâmica do ensino e provocando a reflexão sobre a importância desse ensino.

Destaca-se o maior interesse das escolas públicas em ampliar a competência de escrita de seus alunos, na perspectiva, antes mais distante, de tê-los concorrendo a uma vaga nas universidades públicas e particulares, o que propiciou a elaboração de propostas de cursos voltados para a formação de professores e para o desenvolvimento de competências linguísticas do aluno da Educação Básica, em especial do Ensino Médio das escolas públicas.

Tais propostas foram direcionadas à comunidade externa, retornando à Universidade em forma de uma melhor qualidade dos textos avaliados e, conseqüentemente, em uma melhor seleção de ingressantes nos cursos oferecidos pela Universidade.

À guisa de conclusão, tomamos a metáfora do poema de João Cabral de Melo Neto, usada na epígrafe deste texto, reportando-nos à ideia de que participar de um evento dessa natureza é como tecer uma manhã...

O poeta mostra como os fios da manhã são tecidos pelos cantos entrelaçado dos galos, assim como o trabalho de uma formação continuada é construído pelo coletivo dos educadores, no processo que vai desde a concepção do projeto, planejamento, engajamento e envolvimento de todos até o cumprimento de seus objetivos.

Assim, afirmamos que a associação da pesquisa docente com a iniciação científica e a extensão universitária mostrou-se eficiente para estabelecer, na prática, o triângulo que sustenta a universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão.

Estamos pensando na criação do amanhã de um processo educativo mais coerente, que só se efetivará nesta construção solidária da qual participamos e, assim, concluímos que para concretizar tudo isso é necessário pensar a organização curricular dos cursos de formação de professores de forma que a avaliação não seja vista ao final como um apêndice, ou uma atividade para alimentar bancos estatísticos.

E que esse desenho curricular trate o trabalho da produção textual não só como uma tarefa exclusiva dos professores de Português, mas como uma responsabilidade de todas as áreas, pois antes de saber como dizer, o aluno precisa ter o que dizer. E mais do que isso, precisa querer dizer e ter a quem dizer.

Nesse sentido, a metáfora se concretiza na forma de várias vozes que lançam seus gritos na direção da elaboração de uma matriz de avaliação que não se limite a padrões paramétricos.

## Referências

AFONSO, Almerindo Janela. *Avaliação educacional: regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas*. (4. ed.), São Paulo: Cortez, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *ENEM: documento básico*. Brasília, 1998.

CHAROLLES, M. Coherence as a principle in the interpretation of discourse. *Text*. 3 (1), 71-97, 1983.

COSTA VAL, M. Graça. A interação linguística como objeto de ensino-aprendizagem da língua portuguesa. In: *Educação em Revista*. Belo Horizonte, v.7, n. 16., 1992.

GERALDI, João Wanderley; ALMEIDA, Milton José de. *Portos de passagem*. 2. ed. São Paulo, [s.n.], 1993.

\_\_\_\_\_. et. al. (Org.). *O texto na sala de aula: leitura e produção*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003.

GUIMARÃES, Elisa. A articulação do Texto. Série princípio, 5ª ed. São Paulo: Ática, 1994.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1977.

\_\_\_\_\_. *A coesão textual*. 10 ed. São Paulo: Contexto, 1989.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Texto e coerência*. São Paulo: Contexto, 1989.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual. Análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial. 2008.